



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

28 de Agosto 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 28/08/2014
Assunto: Merenda		Página: 02

DIÁRIO CATARINENSE

PRATO FEITO

Secretaria de Estado da Educação, em parceria com as empresas responsáveis pela merenda escolar, lança hoje o tema para educação nutricional deste segundo semestre: a importância do velho e bom arroz com feijão.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Notícias	Data: 28/08/2014
Assunto: Descarte de livros		Página: 22

DIÁRIO CATARINENSE

DESCARTE DE LIVROS

Diretor saiu do cargo, mas continua na escola

O diretor da Escola Básica Nereu Ramos, José Vanderlinde, pediu exoneração do cargo ontem à tarde. Porém, ele segue no quadro de professores da escola. O processo administrativo está aberto para apurar as irregularidades podendo o diretor sofrer penalidades que chegam à demissão como professor. O diretor tentou descartar 3 mil livros públicos, doados pelo Ministério de Educação (MEC), entregando-os a um catador de papel que passava em frente a escola. A atitude chamou atenção do catador Antônio Osni Monn e de alunos da escola que divulgaram o caso nas redes sociais.

- Ele implantou um ensino médio inovador, foi uma das escolas que mais aprovou alunos no vestibular. Foi uma situação que ele mesmo admitiu o erro, mas neste momento não cabe crucificá-lo, apenas instaurar o processo administrativo, o que já foi feito - explica

Dagmar Pacher, gerente regional de Educação da Grande Florianópolis.

Ainda não há data definida para que um novo diretor assuma, pois depende de assembleia e consenso do Conselho Deliberativo da unidade esco-

lar. Como José Vanderlinde é servidor de carreira, Dagmar explica que ele segue no quadro de professores da escola e deve retomar as aulas de Sociologia e Filosofia, porém depois da publicação da portaria no Diário Oficial.

A Secretaria de Educação já havia decidido pelo afastamento dele do cargo. Além de Vanderlinde, um assessor também pediu a exoneração do cargo e segue como professor. O processo administrativo não tem prazo para conclusão.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 28/08/2014
Assunto: Formação		Página: Online



CONSELHEIROS ESCOLARES FARÃO CURSO SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Formação aborda funções e responsabilidades dos órgãos

Fonte: MEC

Nos dias 1º de setembro e 1º de outubro próximos, 10 mil integrantes de conselhos escolares das redes públicas de educação básica de 17 estados e do Distrito Federal começam a participar de curso de formação previsto no Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Cada conselho é constituído pelo diretor da escola e representações de professores, estudantes, pais, funcionários e comunidade. A formação aborda a gestão democrática da escola, funções e responsabilidades dos conselheiros.

O curso, de 40 horas, tem 28 horas em ambiente virtual de aprendizagem e outras 12 divididas em três encontros presenciais, no município-sede das escolas participantes. Ao todo, são dois meses de estudos. Hoje, segundo dados da Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação, 23,8 mil conselheiros estão em formação ou já concluíram o curso em 18 das 27 unidades federativas.

De acordo com José Roberto Júnior, coordenador da atividade na SEB, o programa desenvolve duas ações. Na primeira, a formação de técnicos das secretarias estaduais e municipais de Educação é feita a distância, por uma universidade federal. O profissional é preparado para exercer atividades de tutor e articulador no processo de formação de conselheiros. A segunda ação é a qualificação dos conselheiros das escolas públicas. Realizado pelos parceiros do programa, sob a coordenação da SEB, o curso combina estudos em ambientes virtual e presencial.

Nos dois casos, é usado material de apoio desenvolvido pelo Ministério da Educação especialmente para essa finalidade. Este ano, segundo Roberto Júnior, 12 instituições de educação superior são parceiras do programa.

Para compreender a dimensão político-pedagógica do conselho escolar e o exercício das funções deliberativa, consultiva e fiscal, os integrantes do conselho precisam de formação, preparo e conhecimento das particularidades da administração escolar. É a isso que o curso se propõe, de acordo com Roberto Júnior.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenações — As 18 coordenações estaduais do programa estão presentes nas cinco regiões do país. A coordenação estadual é responsável pela seleção dos tutores e coordenadores municipais, pelo planejamento da distribuição de vagas e pelos critérios de seleção dos cursistas. Cada coordenação trabalha em conjunto com uma universidade pública.

Na região Norte, já criaram coordenações os estados do Acre e de Tocantins. No Nordeste, Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. No Sudeste, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. No Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Centro-Oeste, o Distrito Federal;

O desafio dos parceiros do programa até o final de 2015 é constituir as coordenações em mais nove estados de três regiões e ampliar a oferta de cursos. No Norte, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima. No Nordeste, o Maranhão. No Centro-Oeste, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Universidades — O Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares conta com a parceria das universidades federais do Rio Grande do Norte (UFRN), do Ceará (UFC), de São Carlos (UFSCar), de Santa Catarina (UFSC), Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), do Espírito Santo (UFES), de Uberlândia (UFU), da Bahia (UFBA), do Piauí (UFPI), de Pernambuco (UFPE), Fluminense (UFF) e da Universidade de Brasília (UnB).

A parceria abrange também organismos nacionais e internacionais, como o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

A constituição e o funcionamento dos conselhos escolares estão previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996], agora reafirmados no novo Plano Nacional de Educação (PNE) [Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014].



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 28/08/2014
Assunto: Esporte		Página: Online



OPINIÃO: ESPORTE E EDUCAÇÃO

"Trabalhar o esporte e seu valor educacional para nossos jovens é uma prioridade para o Brasil", afirma Luiz Antônio Gaulia Gerente

Fonte: Estado de Minas (MG)

Sabemos lidar muito bem com as coisas, as máquinas, os processos concretos. Contudo, não é tão fácil tratarmos daquilo que é subjetivo e se refere ao mundo das emoções e das relações humanas. Em diversas disciplinas e matérias de estudo aprendemos as técnicas e o racionalismo que traça planos e métricas apontando diretrizes e padrões que funcionam muitas vezes nas pranchetas, mas que na vida real, de sangue, suor e lágrimas, emperram. Quando isso acontece vemos profissionais de grande calibre técnico e trabalhadores competentes se desequilibrarem e perderem o rumo. É por isso que o esporte faz parte da Educação. As competições entre times e seleções de diferentes colégios, clubes e países ensinam muito. É pelo esporte que a vida de um Aluno pode ficar mais sadia, a partir do momento em que as derrotas, as vitórias e também os empates, o trabalho em conjunto, a preparação e a busca por resultados e pelo mérito por uma conquista, ganham total conexão com a nossa vida. Desde cedo, um esporte como o vôlei, o basquete, o futebol ou o remo ensina a importância do espírito de coletividade, esforço em equipe, colaborativo e a interdependência entre cada membro da mesma seleção. Cedo também, quando o esporte é individual, como o tênis, a esgrima, o atletismo, a natação, aprendemos a conhecer e superar nossos próprios limites físicos, que, necessariamente, estão ligados aos mentais e emocionais. Desse somatório, surgem cidadãos melhores. O esporte como plataforma educacional é assim extremamente valioso para fazer a juventude entender que a vida adulta é cheia de altos e baixos, tem momentos de glória e de tristeza e, nesse cair e levantar, nos ensina a caminhar com mais confiança, com mais maturidade e respeito aos outros.

Entender a perda em qualquer competição esportiva é tão importante quanto saber ganhar. O perdedor de hoje pode ser o novo campeão de amanhã, quando, ao analisar suas falhas, percebe como o outro time ou o atleta vencedor planejou sua trajetória, aproveitando com mais seriedade e dedicação seus treinamentos, tendo maior foco no resultado desejado. O campeão de hoje sabe que precisa se superar e ir além da sua conquista momentânea para manter-se no pódio, e que muitas vezes, apesar de toda a sua preparação, o inusitado pode acontecer e mudar os rumos dos acontecimentos. O



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

esporte complementa a Educação formal quando oferece um aprendizado valioso sobre nossos limites físicos, mentais e emocionais, ensinando o jovem atleta sobre espírito coletivo, colaboração, superação, disciplina e também técnica, conhecimento e saúde.

Trabalhar o esporte e seu valor educacional para nossos jovens é uma prioridade para o Brasil. Escolas fundamentais, de Ensino médio e instituições de Educação superior, públicas ou privadas, precisam estar atentas e conscientes de seu papel nessa integração, além das salas de aula. O investimento certamente será precioso e vai deixar um verdadeiro legado para a vida de nossa juventude. Sabemos que a Educação tem o poder de transformar vidas e mudar realidades. Lembrando Pierre de Coubertin, considerado o pai da Olimpíada Moderna, o esporte é capaz de forjar cidadãos melhores, pois “não estamos neste mundo para viver nossa vida, e sim a dos outros. As maiores alegrias, desse modo, não são as que nós mesmos aproveitamos, e sim as que oferecemos ao próximo”. Esse é o espírito para construirmos uma sociedade melhor.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 28/08/2014
Assunto: Violência		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Escola é violenta com aluno, diz Cristovam Buarque

Para senador e ex-ministro da Educação, escola no Brasil está 'sem moral' e 'professores são tratados como seres sem importância'.

Um dos grandes defensores da educação como instrumento de transformação do Brasil, o senador Cristovam Buarque considera que o problema da violência na rede pública de ensino do país é gerado principalmente por causa da desvalorização da escola como instituição.

Em entrevista exclusiva à BBC Brasil, Cristovam afirma que a escola no Brasil "está sem moral". "A escola desvalorizada gera violência, e a violência desmoraliza ainda mais a escola. Os jovens sabem que saindo com o curso ou sem, de tão ruim que são os cursos, não vai fazer diferença, porque o curso não agrega muito na vida dele. Os alunos não veem retorno na escola", explica.

Ministro da Educação do governo Lula entre 2003 e 2004, Cristovam Buarque chegou a se candidatar à Presidência em 2006 levantando como principal bandeira a "revolução na educação de base". Ele acredita que só ela poderia resolver de vez o problema da violência e fazer com que a escola voltasse a ser respeitada no país.

BBC Brasil - Como o senhor define o problema da violência nas escolas do Brasil? Por que ele acontece?

Cristovam Buarque - A sociedade brasileira é uma sociedade muito violenta hoje, então as pessoas se sentem no direito de agir violentamente, às vezes, até não necessariamente com agressão física, mas com palavras.

As escolas estão rodeadas de traficantes, a violência do meio influencia. O outro é o fato de que a escola não é uma instituição valorizada e, ao não ser valorizada, as crianças também entram na mesma onda da não valorização, se sentem no direito de quebrar os vidros, se sentem no direito de levar as coisas pra fora.

Aqui mesmo na UnB (Universidade de Brasília), eu vi a enciclopédia britânica sendo rasgada, porque o aluno em vez de tirar o xerox da folha que ele precisava, arrancou a página e levou. Os próprios professores são tratados como seres sem importância, que ganham salários baixos. Além disso os jovens sabem que saindo com o curso ou sem, de tão ruim que são os cursos, ele sabe que não agrega muito na vida dele. Os alunos não veem retorno da escola.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

BBC Brasil - Quais as consequências da violência na escola para a educação no país?

Cristovam Buarque - A escola desvalorizada gera violência, e a violência desmoraliza ainda mais a escola. Os professores hoje estão fugindo, porque o salário é baixo e há muito desrespeito com relação à profissão deles. Quando a gente analisa o concurso para entrar na universidade, o vestibular, os últimos cursos na preferência dos vestibulandos são pedagogia e licenciatura, isso gera um clima de desvalorização.

Para entrar em medicina são 50 por vaga, para pedagogia às vezes têm mais vagas que candidatas. Isso gera desvalorização. E aí as pessoas ficam quebrando as coisas, são violentas. Cria um ciclo vicioso. A desvalorização da escola aliada à violência do país induz à violência dentro da escola.

É preciso ter disciplina na escola, mas para o professor ser agente da disciplina, ele tem que ter moral. Só que a escola hoje está sem moral. Uma das coisas básicas da disciplina é o aluno chegar na hora. Como chegar na hora se nem o professor dele chega na hora? Se o professor dele ficou dois meses de greve?

O professor se vai um dia, não vai outro. A ausência do professor no Brasil é tão grande quanto a do aluno. Eles faltam igualmente. Então está faltando moral na escola.

BBC Brasil - Quais seriam as medidas a curto prazo para conter o problema?

Cristovam Buarque - Eu não vejo como resolver isso no curto prazo, só se for atribuindo Valium (calmante) para todo aluno, se colocar Valium na merenda. Brincadeira, mas é que é difícil ver uma solução a curto prazo. Qual o caminho a médio e longo prazo? Valorizar a escola, hoje o salário médio do professor na escola é R\$ 2 mil, se você pagar menos do que paga para quem vai ser engenheiro ou médico, os melhores não vêm, eles não vão querer ser professores.

Você tem que ter um salário compensador, eu calculo R\$ 9.500. Só que para merecer esse salário, tem que ter um processo muito rígido de seleção do aluno, para ver se a pessoa tem vocação, tem que quebrar a estabilidade plena de que o professor continue no cargo sem se aperfeiçoar, tem que ser uma estabilidade sujeita a avaliações.

Para a escola ser respeitada, o prédio tem que ser respeitado. As pessoas não saem quebrando shopping, porque é um prédio bonito, confortável. As crianças se sentem desconfortáveis na escola, por isso que elas são violentas. A verdade é que a escola é mais violenta com o aluno do que o aluno com ela. Ela obriga o aluno ficar sentado 6, 7 horas numa cadeira desconfortável, num prédio feio e mal cuidado.

Como fazer isso funcionar no Brasil a curto e médio prazo? Ir implantando isso por cidade. Leva 20 anos no país todo, mas precisa de um ou dois anos para fazer em uma cidade. E até lá, como faz? É o que estão fazendo, colocar polícia, bom diretor. A polícia tem que ficar longe da escola, mas no longo prazo. No curto prazo ela é uma necessidade, porque ela diminui a violência da sociedade que está na escola.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Além disso, é preciso identificar os alunos violentos. Um só jovem faz uma violência que desmoraliza a escola inteira. Então identificando os jovens que são agentes da violência você resolve o problema, levando ao psicólogo, tratando esse jovem.

BBC Brasil - O que o senhor acha do modelo de educação nas escolas de hoje?

Cristovam Buarque - Não dá para seduzir uma criança com métodos seculares como quadro negro, tem que ser computador, vídeo. O professor tem que ser capaz de cavalgar a tecnologia da informação, de se comunicar com a criança usando o computador. E finalmente a escola tem que ser 6h ou 7h por dia. O menino se comporta melhor na escola que ele fica o dia inteiro porque ela passa a ser um pouco da casa dele, a escola tem que ser a extensão da casa da criança.

BBC Brasil - Aprovou-se no ano passado a medida de destinar 10% do PIB pra educação. Esse dinheiro é suficiente? Então qual é o problema da educação hoje em dia (se não é dinheiro)?

Cristovam Buarque - O problema é dinheiro, mas não é só dinheiro. Se chover dinheiro no quintal da escola, a primeira chuva vira lama. Se aumentar muito o salário do professor agora, isso não vai mudar nada. Precisa de todas ações juntas, a revolução mesmo da educação. Para pagar os R\$ 9 mil (para os professores), para construir as escolas novas, você precisa de 6,5% do PIB (na educação de base, sem contar investimentos nas universidades).

Esse negocio de 10% do PIB foi uma farsa. Por que não colocaram 10% da receita? Porque ao dizer que é do PIB, ninguém sabe de onde vai sair o dinheiro. O PIB não existe, ele é um conceito abstrato de estatística.

Para fazer a revolução a qual eu me refiro, nós precisamos para a educação de base R\$ 441 bilhões em 20 anos, por isso que eu digo 6,4% do PIB. Se supõe que pré-sal vai dar R\$ 225 bi, ele poderia ser uma fonte desse dinheiro. Eu peguei 15 fontes de onde a gente poderia conseguir esse dinheiro e com elas a gente pode chegar a R\$ 750 bi. (Quais fontes?) São várias, não vou citar todas aqui. Mas por exemplo, quem vai querer um imposto sobre as grandes fortunas, reduzir publicidade do governo, eliminar subsídio que se dá para educação privada, porque se a pública vai ser boa, não precisa bancar a privada, ou então voltar a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), só que fazer ela ser toda destinada pra educação, pegar 50% do lucro das estatais que vão pro governo, usar rentabilidade de reservas?

Tudo isso dá o dinheiro que a gente precisa. Não precisa dos 10% do PIB. Isso não existe. Eu defendo a federalização das escolas para tornar o ensino público uma referência no Brasil. Hoje, das 196 mil escolas públicas que nós temos, pouco mais de 520 são federais e essas são boas. A seleção do professor é mais cuidadosa, as instalações são melhores o regime de trabalho é melhor. Temos que levar esse padrão para todas as outras.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 28/08/2014
Assunto: Violência		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Pesquisa põe Brasil em topo de ranking de violência contra professores

Enquete da OCDE revela que 12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana.

Uma pesquisa global feita com mais de 100 mil professores e diretores de escola do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio (alunos de 11 a 16 anos) põe Brasil no topo de um ranking de violência em escolas.

Na enquete da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana.

Trata-se do índice mais alto entre os 34 países pesquisados - a média entre eles é de 3,4%. Depois do Brasil, vem a Estônia, com 11%, e a Austrália com 9,7%.

Na Coreia do Sul, na Malásia e na Romênia, o índice é zero.

"A escola hoje está mais aberta à sociedade. Os alunos levam para a aula seus problemas cotidianos", disse à BBC Brasil Dirk Van Damme, chefe da divisão de inovação e medição de progressos em educação da OCDE.

O estudo internacional sobre professores, ensino e aprendizagem (Talis, na sigla em inglês), também revelou que apenas um em cada dez professores (12,6%) no Brasil acredita que a profissão é valorizada pela sociedade; a média global é de 31%.

O Brasil está entre os dez últimos da lista nesse quesito, que mede a percepção que o professor tem da valorização de sua profissão. O lanterna é a Eslováquia, com 3,9%. Em seguida, estão a França e a Suécia, onde só 4,9% dos professores acham que são devidamente apreciados pela sociedade.

Já na Malásia, quase 84% (83,8%) dos professores acham que a profissão é valorizada. Na sequência vêm Cingapura, com 67,6% e a Coreia do Sul, com 66,5%.

A pesquisa ainda indica que, apesar dos problemas, a grande maioria dos professores no mundo se diz satisfeita com o trabalho.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A conclusão da pesquisa é de que os professores gostam de seu trabalho, mas "não se sentem apoiados e reconhecidos pela instituição escolar e se veem desconsiderados pela sociedade em geral", diz a OCDE.

Segundo Van Damme, "a valorização dos professores é um elemento-chave para desenvolver os sistemas educacionais".

Ele aponta melhores salários e meios financeiros para que a escola funcione corretamente, além de oportunidades de desenvolvimento de carreira como fatores que podem levar a uma valorização concreta da categoria.

No Brasil, segundo dados do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDEs) da Presidência da República, divulgados em 2012, a remuneração média dos professores é de pouco menos de R\$ 1,9 mil por mês.

A média salarial dos professores nos países da OCDE, calculada levando em conta o poder de compra em cada país, é de US\$ 30 mil (cerca de R\$ 68,2 mil) por ano, o equivalente a R\$ 5,7 por mês, o triplo do que é pago no Brasil.

O especialista da OCDE cita a Coreia do Sul e a China como exemplos de países onde o trabalho dos professores é valorizado tanto pela sociedade quanto por políticas governamentais, o que representa, diz ele, um "elemento fundamental na melhoria da performance dos alunos".

"Em países asiáticos, os professores possuem um real autoridade pedagógica. Alunos e pais de estudantes não contestam suas decisões ou sanções", afirma.

A organização ressalta que houve avanços na educação brasileira nos últimos anos. Os investimentos no setor, de 5,9% do PIB no Brasil, estão próximos da média dos países da OCDE (6,1%), que reúne várias economias ricas.

"Entre 2000 e 2011, o nível de investimentos em educação no Brasil, em termos de percentual do PIB, quase dobraram", afirma Van Damme.

Outro indicador considerado importante pela OCDE, o percentual de jovens entre 15 e 19 anos que estudam, é de 77% no Brasil. A média da OCDE é de 84%.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Consed	Editoria: Educação	Data: 28/08/2014
Assunto: EMdiálogo		Página: Online



Inscrições abertas para estudantes no III Festival IMAGENS EMdiálogo

A iniciativa pretende estimular a criatividade dos alunos e o posicionamento crítico para promover um debate sobre a qualidade da educação nos países.

Estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela) e países associados (Bolívia, Chile, Peru, Colômbia, Equador) podem participar da terceira edição do Imagens EMdiálogo - festival internacional de vídeos dedicado à produção audiovisual de estudantes. Com a temática, "Uma escola sem muros", a iniciativa pretende estimular a criatividade dos alunos e o posicionamento crítico para promover um debate sobre a qualidade da educação no países.

Os alunos podem usar recursos como celulares, câmeras digitais, filmadoras, imagens de arquivos da web etc. Eles também podem produzir vídeos sobre a temática, em diferentes formatos - videoclipe, fotoclipe, videotexto, vídeos, videoarte, ensaios poéticos e outros. A participação só será válida, se o aluno estiver devidamente matriculado em uma instituição escolar.

Para se inscrever, o aluno deve enviar o vídeo pelo site do Festival até o dia 1º de outubro de 2014. Para maiores informações sobre inscrição, regulamento, prêmios, categorias e contatos dos organizadores acesse o link: <http://www.emdiálogo.uff.br/festival/2014>.

Festival IMAGENS EMdiálogo: é um Festival de vídeos temático anual que tem como objetivo principal fomentar a realização audiovisual nas escolas como canal de comunicação para o diálogo sobre o direito à escola pública de qualidade. O Festival IMAGENS é organizado pelo Portal Ensino Médio EMdiálogo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Consed	Editoria: Educação	Data: 28/08/2014
Assunto: Educação & Participação		Página: Online



Debate virtual discute os espaços de aprendizagem na educação integral

O debate acontecerá no dia 3 de setembro, às 10h, e contará com a participação de especialistas sobre o tema

O site Educação&Participação promoverá no dia 03/09, às 10h, um debate virtual para discutir “os espaços de aprendizagem na educação integral”, que terá como debatedoras a professora Beatriz Goulart, da UFRJ, e Grace Luciana Pereira, do Programa Tempo de Escola, de São Bernardo do Campo (SP), com mediação de Patrícia Mota Guedes, responsável pelos programas de educação da Fundação Itaú Social.

A discussão sobre os espaços de aprendizagem é fundamental para desenvolver uma proposta de educação integral, os espaços e infraestrutura existentes constituem condições importantes para o bom funcionamento das unidades educacionais que ofertam a ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens em ambientes de aprendizagem, assim como a ação colaborativa entre instituições educacionais.

Segundo o Guia Políticas de Educação Integral: orientações para implementação no município, conhecer todos os aspectos dos espaços de aprendizagem permite, inclusive, definir a abrangência da implementação inicial da educação integral: se na rede toda ou em algumas escolas.



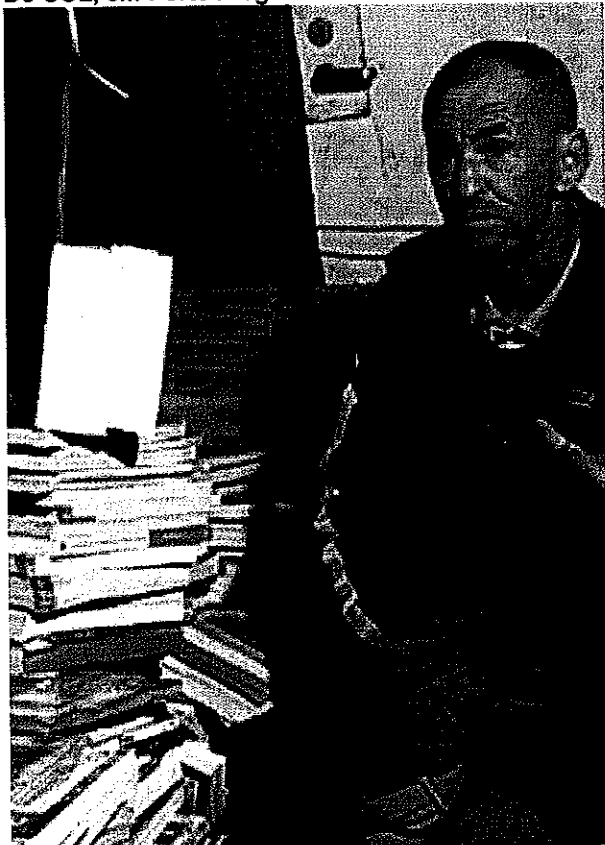
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: UOL	Editoria: Educação	Data: 28/08/2014
Assunto: Livros Descartados		Página: Online

UOL EDUCAÇÃO

Em SC, catador de lixo salva 3.000 livros descartados por diretor de escola

Lucas Azevedo
Do UOL, em Porto Alegre



O catador Antônio Osni Monn denunciou o descarte irregular de cerca de 3.000 livros didáticos em SC

Um catador de material reciclável salvou do lixo cerca de três mil livros didáticos colocados fora pelo diretor de uma escola, em Santa Catarina. Grande parte do



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

material era nova, havia sido distribuída este ano e ainda estava embalada. O MEC (Ministério da Educação) investiga o caso.

Há duas semanas, José Vanderlinde, diretor da Escola de Educação Básica Nereu Ramos, em Santo Amaro da Imperatriz, na Grande Florianópolis, ofereceu um material ao reciclador Antônio Osni Monn. A condição para levar os sacos de lixo cheios era que o carregamento fosse feito à noite, retirado da biblioteca da instituição.

"Eu peguei os livros e suspeitei, porque ele mandou 'enlonar', não podia ninguém ver. Se eu vou carregar uma coisa que ninguém pode ver, é porque é uma coisa ilícita", disse o catador.

Monn levou os sacos para seu galpão e, ao abri-los, se deparou com muitos dos livros didáticos ainda dentro de suas embalagens com o selo do MEC. Boa parte distribuída este ano letivo e sem uso.

O caso acabou nas redes sociais. Ao saber da repercussão, o diretor da escola buscou os livros do galpão do catador. Em sua defesa, ele alega que nenhum dos 900 alunos da escola ficou sem material. Que os livros foram oferecidos e, o que sobrou, foi descartado.

Segundo a gerência regional de Educação na Grande Florianópolis, o diretor tomou uma atitude errada ao descartar os livros, que, por se tratarem de patrimônio público, devem ser usados por pelo menos três anos. Depois disso, podem ser doados para instituições ou vendidos a sebos, sempre com o aval da Secretaria de Educação.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Educação de Santa Catarina destacou que o secretário Eduardo Deschamps está diretamente envolvido com a apuração do caso para que ele sirva de exemplo e que não ocorra novamente.

Na tarde desta quarta-feira, a pasta enviou uma nota à reportagem na qual informa que aceitou o pedido de dispensa dos cargos feitos pelo diretor da escola e por dois de seus assessores.

Já o MEC informa que fará uma auditoria na instituição para verificar se mais livros foram descartados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 28/08/2014
Assunto: Google		Página: Online



Google oferece treinamento para professores

Empresa vai selecionar profissionais que já usam tecnologia em aula para participar de curso

O Google quer selecionar professores que já utilizam tecnologia na sala de aula para participar de um treinamento intensivo sobre ferramentas digitais. Os escolhidos farão o curso nos dias 9 e 10 de outubro no escritório do Google em São Paulo.

Professores de todo o Brasil podem se inscrever na ação, chamada de Google Teacher Academy (GTA). O objetivo do evento é ensinar a professores que já estejam engajados com tecnologia como podem usar as ferramentas digitais do Google para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Professores, coordenadores, gestores, bibliotecários e demais profissionais que atuam na Educação Básica podem se inscrever até 29 de agosto. Aproximadamente cinquenta participantes serão selecionados com base em suas experiências profissionais e na paixão por ensinar e aprender. O desempenho em projetos educacionais que utilizem novas tecnologias também vai ser levado em consideração.

Google abre inscrições para premiação de cidadania digital

Entre as ferramentas que serão abordadas no curso está o Google Apps for Education e o Google Earth. O curso é desenvolvido em apoio com a Foreducation, uma empresa de tecnologia educacional parceira do Google no Brasil. Ao final do programa, os participantes vão receber um certificado de educação digital.

O gerente de relações educacionais do Google para a América Latina, Rodrigo Vale, acredita que o País é repleto de profissionais que vêm diversificando as metodologias de ensino por meio de aplicativos e plataformas digitais.

— Nossas expectativas são as melhores possíveis. Sabemos que o Brasil é repleto de ótimos profissionais que vêm revolucionando a sala de aula.